

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**CÂNCER DE PRÓSTATA ENTRE HOMENS IDOSOS E ADULTOS JOVENS:
UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DA DOENÇA¹
PROSTATE CANCER BETWEEN ELDERLY MEN AND YOUNG ADULTS: A
STUDY ON PERCEPTION OF DISEASE**

**Marzane Bolzan Morais De Oliveira², Jean Lucas Poppe³, Janine Silva
Barbosa⁴, Roberto Braga Melo⁵, Fernanda Marques Grings⁶, Nicole
Camargo Dornelles⁷**

¹ Trabalho realizado durante a disciplina de Fisioterapia em Oncologia - 8º semestre curso de Fisioterapia URI-São Luiz Gonzaga

² Mestra em atenção Integral em Saúde UNIJUI/UNICRUZ Docente curso de Fisioterapia URI São Luiz Gonzaga RS

³ Doutor em Biologia UFRGS Docente Curso de Fisioterapia URI SLG

⁴ Acadêmica Curso de Fisioterapia URI - SLG

⁵ Acadêmico curso de Fisioterapia URI - SLG

⁶ Acadêmica Curso de Fisioterapia URI SLG

⁷ Acadêmica Curso de Fisioterapia URI -SLG

INTRODUÇÃO

Em relação à saúde da população masculina o câncer de próstata tem sido foco de debates entre os pesquisadores e as instituições que buscam maior compreensão sobre o assunto. Esta doença é conhecida como uma doença crônica com crescimento desordenado de células que invadem os órgãos e tecidos do corpo, dividindo-se de maneira desordenada, agressiva e incontrolável devido o não controle da glândula prostática sobre a regulação do hormônio androgênico intraprostático, o tendo como principais fatores de risco, a idade (60 anos ou mais), história familiar da doença e alguns hábitos de vida como alimentação e sedentarismo (CZORNY, 2017).

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no período de 2000 a 2017, a população na faixa de 15 a 64 anos teve um acréscimo de 4,97% em comparação àquela com 65 anos ou mais, cujo aumento correspondeu a 2,85% sendo que se estima até 2030 13,44% de indivíduos com 65 anos de idade ou mais. Atualmente 49,35% da população correspondem aos homens, observando uma menor prevalência desse gênero quando comparado à população feminina (IBGE, 2017).

Menezes (2013) afirma que essa doença é considerada uma das mais preocupantes e incidentes em homens, principalmente aos que se encontram na faixa etária entre 60 a 65 anos de idade. Apesar disso, deve-se chamar atenção da população masculina jovem para o rastreamento do câncer, através de métodos preventivos, como por exemplo, o PSA (antígeno prostático específico); digital (toque retal); tomografia computadorizada ou ressonância magnética; ultrassonografia transretal.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Segundo a Secretaria de Saúde (2016) há uma estimativa de 61.200 novos casos de câncer de próstata na população brasileira entre o ano de 2016 e 2017, no qual equivalem a um risco de 61,82 % novos casos referentes a cada 100 mil homens. É uma neoplasia que está à frente de todos os outros tipos de tumores, em exceção os tumores não melanocíticos de pele.

Nessa concepção teórica, são muitas as dificuldades encontradas quando se trata do câncer de próstata, entre elas o preconceito em relação à realização do exame, a deficiência de informação da população masculina e até mesmo crenças sobre o câncer e seu prognóstico, configurando-se como fatores essenciais a serem analisados pelos profissionais da saúde de forma ativa e consciente para um maior cuidado à saúde do homem. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi de comparar a percepção entre homens idosos e adultos jovens sobre o câncer de próstata.

METODOLOGIA

Realizou-se estudo transversal, entre o mês de Setembro a Novembro de 2017, envolvendo dois grupos. O primeiro grupo foi formado por 10 participantes idosos, a partir de 60 anos de idade, que frequentam o Centro de Especialidades Materno Infantil, junto ao Serviço de Fisioterapia prestado pela Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Luiz Gonzaga. Para determinar o grupo de comparação, admitiu-se um segundo, constituído por 10 acadêmicos do gênero masculino da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI do Município de São Luiz Gonzaga - RS. Este grupo se caracterizava por estar na faixa etária de 18 a 30 anos e apresentar escolaridade mais homogênea em virtude de ter concluído o 2º grau e estar cursando o ensino superior.

Para coleta dos dados, foi aplicado um Questionário sobre conhecimentos, atitudes e práticas acerca do câncer de próstata (modificado) elaborado por PAIVA et al, 2008, no qual teve como base estudos internacionais do ARROL et al, 2003; BOEHM et al, 1995; CAMARGO, 2004; CORMIER et al, 2002; DEMARK-WAHNEFRIED et al, 1993; LIVINGSTON et al, 2002; MCCOY et al, 1995; MYERS et al, 1994 e nacionais MARINHO et al, 2003, GAMARRA, 2003, composto por perguntas fechadas, as quais tiveram como base outras questões do estudo relacionadas às variáveis biopsicossociais e demográficas (idade, situação conjugal, escolaridade,), história de queixas urológicas, história pessoal e familiar (casos de câncer de próstata na família), e conhecimentos gerais relacionados ao exame de próstata.

A análise dos dados foi realizada, inicialmente, através da revisão e codificação do manual dos formulários. Os dados foram então digitados, utilizando-se o programa Past 3.14, e foram submetidos às técnicas estatísticas: Teste de Shapiro-Wilk (para verificar a normalidade), Teste Mann-Whitney (para analisar os dados com distribuição não normal) e Test T (para dados com distribuição normal). Admitindo que o nível de significância de 0,05.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os idosos que responderam às informações sócio-demográficas, houve predomínio na faixa

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

etária de 60 a 69 anos sendo que as maiorias desses indivíduos moram com companheira, apresentam escolaridade de nível fundamental incompleto (Tabela 1). No grupo de adultos jovens, predominou a faixa etária de 18 a 30 anos, no qual a maioria não possui companheira e apresentam escolaridade de nível superior incompleto (100%) (Tabela 1).

Em relação à saúde geral, constatou-se que as maiorias dos idosos e dos jovens perceberam sua saúde como ótima (Tabela 2). Quanto à história familiar maior parte dos idosos entrevistados apresentaram casos de câncer de próstata na família por parte dos avós. No segundo grupo entrevistado, a maioria dos jovens relatou não apresentar histórico de câncer na família. (Tabela 2).

Os dois grupos apresentaram características diferentes, embora não significantes. Sobre o conhecimento do câncer de próstata grande parte dos idosos afirmou ter conhecimento sobre a doença (Tabela 2). No entanto, apenas um dos entrevistados no grupo de adultos jovens não possui conhecimento em relação à doença (Tabela 2).

Nas variáveis relativas às situações em que já ouviram falar sobre a doença, um maior número de idosos afirmou possuir informações decorrentes dos serviços de saúde. Em relação à importância dada aos exames de próstata, todos dos indivíduos mencionaram que a realização do exame é considerada importante. Além disso, quando questionados quanto à realização do exame de detecção do câncer de próstata a maioria relatou que já realizaram o exame pelo fato de possuírem casos na família ou por rotina. Quanto à frequência em que se deve realizar o exame, todos os idosos responderam que o exame deve ser feito anualmente (Tabela 3).

Contudo, no grupo dos adultos jovens grande parte dos indivíduos respondeu que já ouviram falar sobre o câncer de próstata através dos meios de comunicação. No que se refere à importância dada ao exame de próstata e sua realização todas as pessoas entrevistadas deste grupo afirmaram que o exame é considerado relevante, mas que nunca realizaram.

No que diz respeito à frequência de realização do exame, grande parte dos jovens responderam que não sabem com que frequência é necessário realizar. Entre essas variáveis as diferenças foram significantes ($p=0,034$), ($p=1,08-5$) e ($p=0,003$) para $p < 0,05$ (Tabela 3).

Foi observado no estudo um maior conhecimento dos idosos sobre o câncer de próstata quando comparados aos adultos jovens. Ao serem questionados sobre a percepção da saúde, bem como atitudes e práticas relacionadas ao câncer de próstata, os idosos demonstraram maior facilidade em responder aos questionamentos relacionados ao tipo de exame para diagnosticar o câncer de próstata e a frequência de realização do exame.

Conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA 2017), o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens perdendo apenas para o câncer de pele. Sua incidência é maior em países em desenvolvimento e cerca de um terço da incidência se dá após os 65 anos, estimando que ocorram 61.200 novos casos por ano e 13.772 mortes no Brasil.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

A escolha pela temática, bem como pelo público-alvo deste estudo, se deve ao fato da baixa prevalência da população masculina jovem nos serviços de atenção de saúde, visando uma maior atenção masculina em todas as faixas etárias à valorização do autocuidado dos homens. Sousa (2013) relata em seu estudo que o câncer de próstata é considerado uma das neoplasias que mais afeta a população masculina a partir dos 60 anos, porém é necessária maior atenção preventiva em indivíduos mais jovens.

Os dados da presente pesquisa apontaram que os idosos possuem informações suficientes sobre a percepção do câncer de próstata, tal como referido por Oliveira (2012), que evidencia o aumento da busca por parte dos indivíduos com 60 anos ou mais pelos serviços de saúde, procurando maiores conhecimentos, e por consequência redobrando sua atenção aos cuidados com a saúde pessoal. A prevalência de doenças está associada ao grande aumento da expectativa de vida dos brasileiros, sendo que 95% dos homens com idade entre 40 a 80 anos desenvolvem o câncer de próstata.

Maia (2012) relata que há um grande descaso dos homens mais jovens em relação à fisiopatologia do câncer de próstata e a utilização de formas preventivas para evitar o desenvolvimento da doença. Para o autor existe um maior interesse em relação às medidas de prevenção por parte de homens com idade a partir de 50 anos devido ao aumento progressivo da incidência da doença nessa faixa etária quando comparados aos indivíduos mais jovens, assim como no presente estudo.

Na presente pesquisa, constatou-se que 100% dos homens adultos jovens nunca realizaram o exame de câncer de próstata e 30% não possuem conhecimento adequado quanto ao período que o exame de detecção do câncer de próstata deve ser realizado. Segundo o estudo de Paiva (2010), homens mais novos são motivados por fatores complexos que impossibilitam o interesse de maiores cuidados e conhecimento quanto a sua saúde, como por exemplo, preconceitos e medos que envolvem a realização do exame preventivo, aderindo a partir desta ideia a busca pelo rastreamento do câncer de próstata, constituindo-se um importante marcador do autocuidado da população masculina jovem.

A pesquisa demonstra que 50% dos homens idosos e 20% de adultos jovens possuem conhecimentos sobre o câncer de próstata devido à presença de casos desta neoplasia em seus familiares mais próximos, como por exemplo, os avós. Conforme Silva (2013), o histórico familiar constitui um fator de grande importância, pois indivíduos que apresentem pais ou irmãos com câncer de próstata antes dos 60 anos de idade possuem um elevado risco de desenvolver a doença dez vezes mais que uma população em geral.

Complementando as argumentações empregadas nesta discussão relacionadas ao perfil sociodemográficos da amostra, a escolaridade não demonstrou diferenças entre o nível de educação e o conhecimento sobre câncer de próstata entre os idosos e adultos jovens. Paiva (2010) afirma em seus estudos que há alguns autores que associam a falta de informação relacionada à ocorrência, prevenção e ao tratamento do câncer de próstata a baixos níveis de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

escolaridade, porém esse fator nem sempre estará relacionado à falta de conhecimento sobre o câncer de próstata.

. Para a melhoria da qualidade de vida da população, em especial dos adultos jovens, faz-se necessário promover campanhas de prevenção em relação ao câncer de próstata. A primeira iniciativa surgiu na Austrália em 2004 por um grupo de amigos que teve como ideia a conscientização da saúde masculina no dia 17 de Novembro, dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata, trazida para o Brasil pelo Instituto Lado a Lado pela vida em parceria com a Sociedade Brasileira de Urologia no ano de 2014, porém muito ainda precisa ser feito para que essa iniciativa possa ser continuada e consolidada (INCA 2017).

Palavras-Chave: Câncer de Próstata; Idosos; Adultos Jovens; Percepção

Keywords: Prostate Cancer; Seniors; Young Adults; Perception

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da verificação dos dados foi possível perceber que apenas algumas variáveis demonstraram diferença entre o conhecimento dos grupos não sendo suficientemente relevante para a comparação da percepção do câncer de próstata entre idosos e adultos jovens. Entretanto, sugere-se a realização de novos estudos que explorem mais amplamente os aspectos relacionados ao conhecimento da doença entre idosos e adultos jovens considerando outras variáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)**, 2017.

CZORNY, C.R. Fatores de risco para o câncer de próstata: população de uma unidade básica de saúde. **Revista Cogitare**. SP, v.22, n.4, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **(IBGE)** < <https://www.ibge.gov.br/>> Acesso dia 26 de Novembro de 2017 às 21h.

MAIA, L.F. Câncer de próstata: preconceitos, masculinidade e a qualidade de vida. **Revista Recien**. SP, v.2, n.6, 2012.

MENEZES, L.M. Conhecimento dos homens com idade acima de 40 anos sobre o câncer de próstata, frequentadores de um ambulatório de especialidade médica. **Revista Hórus**. RS, v. 8, n. 2, 2013.

OLIVEIRA, P.M. Conhecimento de trabalhadores sobre o câncer de próstata: estudo descritivo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**. CE, v.11, n.1, 2012.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

PAIVA, E.L. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. **Acta Paulista de Enfermagem**. RJ, v. 23, n.1, 2010.

SILVA, A.B. Conhecimentos e práticas sobre prevenção do câncer de próstata: uma contribuição para a enfermagem. **Revista Enfermagem**. RJ, v. 21, n. 2, 2013.

SOUSA, M.N. CÂNCER DE PRÓSTATA E PREVENÇÃO: conhecimentos e dificuldades na percepção de homens. **Revista Eletrônica da Fainor**. SP, v.6, n.2, 2013